

MANOELA MEDEIROS
ABRE ALAS, 2015

Os trabalhos da artista Manoela Medeiros trazem á flor da pele novas construções sobre tempo e espaço. Constantemente nos relacionamos com esses binômio, somos parte dele. No entanto, o que o trabalho sugere é uma possível desconstrução do tempo que contamos, um tempo que não é marcado por relógios mas simplesmente é. O espaço que se mostra moldável quando a forma que temos, o corpo que ocupamos são compreendidos como limites permeáveis. A apropriação e reconsideração desses conceitos conduzem uma artista que preza pela permanência, desvendando um constante vir a ser.

Manoela sabe se despir de convenções, permitindo um jogo aberto, em que mergulha com o corpo em um canto engessado e o quebra. Desconstrói assim os moldes, os limites duros e concretos e apresenta uma nova ordem, construída sobre uma base de areia, ar, terra e tempo.

Traçando novos contornos para aquilo que antes parecia fixo. Cada acontecimento nos é dado como sensação em um instante de presença, pontual e fragmentado. Mesmo dentro das linguagens artísticas que se apropria; Pintura, escultura, desenhos e instalações se mesclam e se turvam, se complementam e esquecem suas constituições. Seu norte é partir da ação do corpo, da impossibilidade de ser rígido diante da passagem do tempo e espaço, tudo se esvaece.

A ficção é fundamental para permitir que esses caminhos se abram, no processo de mistificação do estabelecido tudo pode ser questionado. Quem não se movimenta não sabe das correntes que o prendem. A capacidade de abraçar o questionamento e a ilusão reflete em uma aceitação sobre as passagens que nos movimenta. É preciso desligar os modos automáticos e compreender o valor da curiosidade, da sobreposição e das múltiplas verdades.